



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora Lúcia Vânia

Ofício nº 2294/2017 - GSLVAN

Brasília-DF, 24 de novembro de 2017.

Ao Excelentíssimo Senhor
Senador Eunício Oliveira
Presidente do Senado Federal

Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, tenho o prazer de indicar a Vossa Excelência, para receber o Prêmio Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz (17ª Premiação), a senhora Gesoni da Silva Côrtes Salgado.

Justificativa:

O Prêmio Bertha Lutz foi instituído pelo Senado Federal como forma de reconhecimento ao trabalho da mulher, homenageando aquelas que se destacam nas suas respectivas atividades. Nessa direção, já premiou figuras femininas proeminentes no Brasil, com atuação destacada nas mais diversas áreas.

Pelo que, apresento à Comissão Especial do Prêmio a senhora Gesoni da Silva Côrtes Salgado, nascida na cidade de Ipameri-GO, hoje com 51 anos, legítima representante da mulher goiana.

A esse respeito, nada como lembrar Bertha Lutz, que foi uma legítima precursora do empoderamento da mulher no Brasil.

Faleceu em 1976, como que passando o bastão para uma nova geração, pois 1975 assinalou a virada para um novo posicionamento da mulher no Brasil.



SF/17889.41810-40



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora Lúcia Vânia

Além das conquistas nas áreas de educação, saúde, mercado de trabalho, atividades rurais, as mulheres passaram a mostrar o seu poder de atuação na vida democrática brasileira.

Encaminho esta justificativa pensando numa palavra, empoderamento, que começou a ser usada no princípio deste século XXI e hoje adquire uma propriedade de uso extraordinária, principalmente quando falamos do papel da mulher.

Empoderamento feminino é a consciência coletiva, expressa por ações para fortalecer as mulheres e desenvolver a equidade de gênero. É, também, o ato de tomar o poder sobre si, para ajudar os outros. As pessoas que são historicamente oprimidas, e por isso recebem menos atenção da sociedade, muitas vezes não têm consciência do seu próprio poder, e as mulheres estão incluídas nesse grupo. É daí que surge o empoderamento. As mulheres precisam reconhecer que são capazes, para então tomar iniciativas de mudanças.

Em março deste ano, o Brasil lançou, através da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), a Campanha Internacional pelo empoderamento das mulheres rurais.

O alvo principal da Campanha são mais de 14 milhões de mulheres que estão nas lavouras comunitárias, comunidades quilombolas e indígenas. A Sead conclui que esse contingente de mulheres exerce o protagonismo da agricultura familiar no Brasil.

Na verdade, segundo o Censo Agropecuário, na agricultura familiar, 45% dos produtos são plantados e colhidos pelas mãos femininas, 12,68% dos estabelecimentos têm mulheres como responsáveis, bem como 16% dos estabelecimentos de agricultura familiar.

É desse mundo, que tem empoderado a mulher, que trago a essa Comissão do Diploma Bertha Lutz uma figura ímpar em termos de empreendedorismo.



SF/17889.41810-40



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora Lúcia Vânia

Trata-se da senhora **Gesoni da Silva Côprtes Salgado**, presidente da Associação Camponesa Regional de Agricultura Familiar (Ascraf). O espírito de liderança de Gesoni, à frente da Associação, levou à qualificação da produção das propriedades do município de Ipameri, localizado a 202 km de Goiânia, para o atendimento da merenda escolar.

As produtoras rurais associadas, sob a liderança da Associação, desenvolveram Boas Práticas de Fabricação (BPF) através de Curso oferecido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás). Essa capacitação possibilitou que a fabricação de pães e quitandas variadas se adaptasse às normas da Vigilância Sanitária. Isso tornou possível às produtoras firmar contratos comerciais e a proporcionar uma alimentação de qualidade aos estudantes da região.

Segundo Gesoni, a Associação fornece, atualmente, 12 mil unidades de pães, bolos, biscoitos, bolachas e cookies de baru, por semana, para 11 escolas municipais de Ipameri.

Todos os convênios foram firmados com a interveniência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) do governo federal.

Com toda a qualidade dos produtos as produtoras receberam o aval do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), do Município.

A capacidade de produção da panificadora da Ascraf é de 24 mil unidades de pães e quitandas por semana, possibilitando a expansão dos negócios.

A Associação está expandindo os negócios para a assinatura de contratos com outros fornecedores, como é o caso de uma propriedade criadora de frangos, cuja produção de 600 aves por mês é absorvida pela Ascraf. É a Ascraf frangos.



SF/17889.41810-40



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora Lúcia Vânia

A trajetória de vida de Gesoni inclui 10 anos como professora, 8 anos em lavoura comunitária de arroz e três anos debaixo de lona num acampamento do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST).

Com a experiência adquirida ela diz: “Podemos diversificar bastante a produção de alimentos, criar pequenas unidades produtivas (agroindústrias) para processamento”.

Neste momento ela concorre ao Prêmio Sebrae Mulher de Negócios, concorrendo com cerca de 220 projetos do Estado de Goiás.

Um dos seus objetivos é estimular outras mulheres a empreender, visando metas que antes nem imaginavam atingir.

Essa é a experiência de uma mulher empoderada, bem ao feitio dos desafios enfrentados e vencidos por Bertha Lutz.

Senadora Lúcia Vânia



SF/17889.41810-40

Mini currículo Gesoni da Silva Côrtes Salgado

Gesoni da Silva Côrtes Salgado, 51 anos, natural da cidade de Ipameri/GO, é presidente da Associação Camponesa Regional de Agricultura Familiar (Ascraf).

O espírito de liderança de Gesoni, à frente da Associação, levou à qualificação da produção das propriedades do município de Ipameri, localizado a 202 km de Goiânia, para o atendimento da merenda escolar.

As produtoras rurais associadas, sob a liderança da Associação, desenvolveram Boas Práticas de Fabricação (BPF) através de Curso oferecido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás). Essa capacitação possibilitou que a fabricação de pães e quitandas variadas se adaptasse às normas da Vigilância Sanitária. Isso tornou possível às produtoras firmar contratos comerciais e a proporcionar uma alimentação de qualidade aos estudantes da região.

A sua trajetória de vida também inclui 10 anos como professora, 8 anos em lavoura comunitária de arroz e três anos debaixo de lona num acampamento do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST).



SF/17889.41810-40